



Trabalhos Científicos

Título:

Autores: ANGELICA ARANTES SILVA DE OLIVEIRA (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HCFMUSP); AMELIA FUMIKO KIMURA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); MARIA ESTHER JURFEST RIVERO CECCON (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HCFMUSP); ANGELA MIDORI MATUHARA (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HCFMUSP)

Resumo: **Introdução:** O controle da dor no recém-nascido (RN) deve fazer parte do plano assistencial pós-operatório (PO), visto que a sua presença pode afetar múltiplos sistemas orgânicos, comprometer os processos cicatriciais e até prolongar o tempo de internação. **Objetivo:** verificar a frequência de avaliações da dor em RN nas primeiras 72 horas de PO, determinar a prevalência de sua ocorrência e a utilização de analgésicos. **Método:** Estudo retrospectivo realizado em uma UTIN na cidade de São Paulo, entre junho de 2008 a junho de 2009. **Resultados:** Dos 43 neonatos analisados, 5 (11,6%) foram submetidos a mais de uma cirurgia, a média da idade gestacional foi de 36,8 semanas e a média de idade pós-natal de 5,9 dias. Os procedimentos cirúrgicos mais realizados foram relacionados a anomalias do sistema digestivo. A média de avaliações da dor pela aplicação da escala CRIES (Crying, Requires oxygen for saturation above 95%, Increased vital signs, Expression e Sleeplessness) foi: no pós-operatório imediato (POI) 10,9; 1º pós-operatório (1º PO) 5,18; e 2º pós-operatório (2º PO) 4,98. As frequências de ocorrência da dor PO foram de 50,0% no POI, 40,0% no 1º PO e, 27,0% no 2º PO. Fármacos analgésicos foram administrados em 96,0%, 98,0% e 89,6% dos neonatos durante os POI, 1º PO e 2º PO, respectivamente. **Conclusão:** A ocorrência da dor foi observada no PO a despeito do uso de analgésicos. Sugere-se que, além da sistematização das avaliações da dor, protocolos de analgesia farmacológica e não farmacológica sejam instituídos para o manejo adequado e individualizado da dor pós-operatória neonatal.